Organização do Sistema Financeiro Nacional 4

4.1 Introdução

A persistente trajetória de queda da taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), entre janeiro e julho de 2009 e a redução do recolhimento compulsório, situações que permaneceram até o final do ano, foram responsáveis, juntamente com outras medidas adotadas pelo Bano Central do Brasil (BCB) com o intuito de prover o mercado de liquidez, pela forte recuperação do crédito no segundo semestre daquele ano, com impacto sobre o consumo das famílias e o investimento, reposicionando a economia brasileira na rota do crescimento econômico, interrompida em fins de 2008 com a crise financeira internacional.

Foi nesse ambiente que as instituições financeiras trabalharam suas estratégias no período. Se, por um lado, ao final de 2009, as instituições do segmento bancário privado já haviam recuperado em grade parte os níveis de concessão de crédito e ainda se mantinham cautelosas ante a incerteza quanto aos níveis de inadimplência futura; por outro lado, as instituições do segmento bancário público, diante das medidas anticíclicas adotadas pelo governo federal, continuavam atuando no sentido de prover liquidez para a sociedade, contrapondo-se à desaceleração econômica causada pela crise financeira, na expectativa de ampliar sua participação no mercado financeiro. Em dezembro de 2009, o volume de crédito já havia retornado aos níveis pré-crise, representando 45% do Produto Interno Bruto (PIB)[53].

4.2 Instituições bancárias

Apesar dos efeitos da crise financeira sobre os movimentos de aquisição no âmbito do SFN no segundo semestre de 2009, três operações merecem destaque, a saber: a associação entre o Banco do Brasil e o Banco Votorantim –

53/ Crédito total do sistema financeiro/PIB.

Tabela 4.1 – Quantitativo de instituições financeiras autorizadas

Tipo de Instituição	2007	2008	2009	
	Dez	Dez	Jun	Dez
Bancos				
Múltiplos	135	140	140	139
Nacionais				
sem participação estrangeira	77	78	84	86
com participação estrangeira	10	7	0	0
Estrangeiros				
com controle estrangeiro	48	55	56	53
Comerciais	20	18	18	18
Nacionais				
sem participação estrangeira	12	11	11	11
com participação estrangeira	-	-	-	-
Estrangeiros				
com controle estrangeiro	1	1	1	1
Filiais de bancos estrangeiros	7	6	6	6
Desenvolvimento	4	4	4	4
Investimento	17	17	16	16
Caixa econômica	1	1	1	1
Sociedades				
Arrendamento mercantil	38	36	35	33
Crédito, financiamento e investimento	52	55	55	59
Crédito imobiliário, associações de poupança e empréstimo e repassadoras[1/]	18	16	16	16
Corretoras de títulos e valores mobiliários	107	107	106	105
Corretoras de câmbio	46	45	45	45
Distribuidoras de títulos e valores mobiliários[2/]	135	135	133	125
Agências de fomento	12	12	14	14
Companhias hipotecárias	6	6	6	6
Subtotal	591	592	589	581
Cooperativas de crédito	1 465	1 453	1 429	1 405
Sociedades de crédito ao microempreendedor[2/]	52	47	46	45
Subtotal	2 108	2 092	2 064	2 031
Administradoras de consórcio	329	317	312	308
Total	2 437	2 409	2 376	2 339

1/ Instituições que não captam recursos do público.

2/ Retificado para 2007 por ajuste em registro de mudança de objeto social.

operação comunicada ao mercado em 9 de janeiro de 2009 e aprovada pelo BCB em 11 de setembro de 2009; a aquisição do Banco IBI pelo Banco Bradesco – operação comunicada ao mercado em 4 de junho de 2009 e aprovada pelo BCB em 11 de setembro de 2009; e a associação entre a Caixa Econômica Federal e o Banco Panamericano – operação comunicada ao mercado em 1º de dezembro de 2009 e ainda em análise no BCB.

Como consequência da movimentação orgânica[54] no SFN, houve redução de uma instituição no quantitativo de bancos (tabela 4.1), concessão de duas autorizações para constituição de bancos múltiplos, mudança de objeto social pela saída de um banco múltiplo e paralisação de atividades de dois bancos múltiplos (tabela 4.2).

Essa movimentação teve como principais operações:

Bancos múltiplos

- Banco Randon S.A. – foi autorizado a funcionar em 18 de dezembro de 2009;
- Banco BTG Pactual S.A. – passou a ser nacional, pela transferência de controle do UBS Pactual, com consequente mudança de denominação em 29 de dezembro de 2009;
- BFC Banco S.A. – teve a mudança de objeto social para instituição não financeira, com consequente cancelamento da autorização para funcionar, em 22 de dezembro de 2009; e
- Banco Nossa Caixa S.A. – em processo de incorporação pelo controlador, Banco do Brasil S.A.

Bancos múltiplos, com controle estrangeiro

- Scania Banco S.A. (capital da Suécia) – foi autorizado a funcionar em 4 de dezembro de 2009;
- Banco Comercial e de Investimento Sudameris S.A. (capital dos Países Baixos) – paralisou suas atividades em 31 de agosto de 2009;
- Banco IBI S.A. Banco Múltiplo – deixou de ser estrangeiro (capital de Luxemburgo), em razão da transferência de controle para o Bradesco em 27 de novembro de 2009; e
- Banco UBS Pactual S.A. – deixou de ter controle estrangeiro (capital da Suíça), em face da transferência para o Sr. André Santos Esteves (controlador do Grupo BTG) em 29 de dezembro de 2009.

54/ Consideram-se eventos que impactam organicamente o SFN aqueles que alteram o quantitativo de instituições em funcionamento.

Tabela 4.2 – Movimentação orgânica no SFN – Julho a dezembro de 2009

Processos aprovados e publicados no Diário Oficial da União (exceto paralisações)

Eventos	BM	BC	BI	CFI	DTVM	CTVM	CC	SAM	SCM	Coop
Autorizações	2	-	-	3	2	-	-	-	2	7
Cancelamentos[1/]	-	-	-	-	-	-	-	-	1	25
Transferências de controle	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incorporações	-	-	-	-	-	-	-	1	-	8
Cisões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mudanças de objeto social										
- entradas	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-
- saídas	1	-	-	-	8	2	-	-	2	-
Mudanças de tipo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31
Liquidações extrajudiciais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Paralisações	2	-	-	-	2	-	-	1	-	7

Fonte: Diário Oficial da União

1/ Do total de cancelamentos de cooperativas, treze referem-se a instituições que já se encontravam em liquidação ordinária, canceladas ao amparo do disposto nos artigos 35 e/ou 36 da Resolução nº 3.442, de 27 de fevereiro de 2007.

Tabela 4.3a – Participação das instit. financeiras do segmento bancário nos principais agregados financeiros do Cosif – Junho de 2009

%

Discriminação	Quantidade	Patrimônio líquido	Ativos totais[4/]	Depósitos	Operações de crédito
Bancos[1/]					
Públicos[2/]	11	13,3	27,9	32,5	39,7
Privados	148	86,7	72,1	67,5	60,2
Nacionais	85	66,0	52,5	49,0	38,4
Nacionais com controle estrangeiro[3/]	57	20,4	19,4	18,4	21,8
Filiais de bancos estrangeiros	6	0,3	0,2	0,1	0,1
Total	159	100,0	100,0	100,0	100,0

1/ Inclui bancos múltiplos, bancos comerciais e a Caixa Econômica Federal.
2/ Inclui a Caixa Econômica Federal.
3/ Bancos múltiplos e comerciais com controle estrangeiro.
4/ Não deduzida a intermediação (Cosif 1.2.1.20.00-2 – Posição financiada).

A participação das instituições financeiras do segmento bancário nos principais agregados financeiros do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (Cosif) entre junho e dezembro de 2009 reflete as estratégias implementadas pelos segmentos privado e público no período. O resultado foi a queda de participação do segmento bancário privado nos ativos totais, nos depósitos e nas operações de crédito totais do sistema bancário, em contraposição ao aumento de participação do segmento bancário público nesses agregados.

Comparando-se a evolução da participação de ambos os segmentos nas operações de crédito, constata-se nítida diferenciação resultante das estratégias já referidas (tabelas 4.3a e 4.3b).

O segmento das instituições bancárias privadas reduziu sua participação nesse agregado, de 60,2% em junho de 2009 para 58,2% em dezembro daquele ano, enquanto o segmento das instituições bancárias públicas elevou sua participação de 39,7% para 41,8% no mesmo período.

4.3 Instituições não bancárias

A movimentação orgânica no segmento não bancário não apresentou evento relevante que pudesse ter impacto sobre a estrutura do SFN (tabela 4.1).

4.4 Níveis de concentração no SFN

O nível de concentração medido pelo Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH)[55] aplicado a ativos totais, operações de crédito e depósitos totais do SFN apresentou evolução singular nos dois semestres de 2009.

No caso dos ativos totais, o IHH atingiu 0,1310 em junho de 2009, impondo inflexão na curva relativamente ao nível de março daquele ano (0,1332), o que tornou descendente a sua inclinação. Entretanto, em setembro daquele ano, o referido índice volta a elevar-se, atingindo 0,1346, o que determina nova inflexão da curva ao retomar a

55/ O IHH é utilizado pelas autoridades nacionais e internacionais de defesa da concorrência como instrumento acessório na avaliação de níveis de concentração econômica. Segundo referido índice, níveis de concentração situados entre 0 e 0,1 são considerados baixos; entre 0,1 e 0,18, moderados; e acima de 0,18, elevados. O IHH é obtido pelo somatório do quadrado das participações de cada instituição financeira no mercado considerado: $\mathbf{IHH = (IF_1)^2 + (IF_2)^2 + ...+(IF_n)^2}$.

Gráfico 4.1a – Distribuição do segmento bancário por origem de capital
Junho de 2009

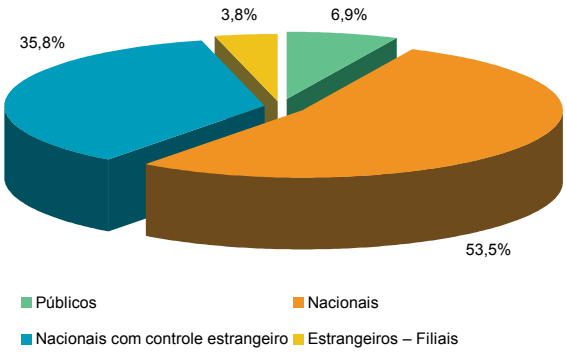


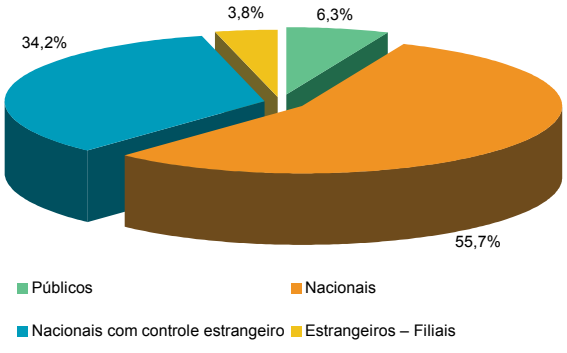
Tabela 4.3b – Participação das instit. financeiras do segmento bancário nos principais agregados financeiros do Cosif – Dezembro de 2009

%

Discriminação	Quantidade	Patrimônio líquido	Ativos totais[4/]	Depósitos	Operaç. de crédito
Bancos[1/]					
Públicos[2/]	10	12,7	29,6	33,55	41,8
Privados	148	87,3	70,5	66,45	58,3
Nacionais	88	65,4	52,4	49,23	38,7
Nacionais com controle estrangeiro[3/]	54	21,6	17,9	17,18	19,5
Filiais de bancos estrangeiros	6	0,3	0,2	0,04	0,1
Total	158	100,0	100,0	100,0	100,0

1/ Inclui bancos múltiplos, bancos comerciais e a Caixa Econômica Federal.
2/ Inclui a Caixa Econômica Federal.
3/ Bancos múltiplos e comerciais com controle estrangeiro.
4/ Não deduzida a intermediação (Cosif 1.2.1.20.00-2 – Posição financiada).

Gráfico 4.1b – Distribuição do segmento bancário por origem de capital
Dezembro de 2009



inclinação positiva. Em dezembro de 2009, o IHH confirma o crescimento do nível de concentração verificado em setembro ao alcançar 0,1359. Essa trajetória da curva do IHH está diretamente relacionada aos atos de concentração verificados no período, conforme reportado mais adiante.

Relativamente às operações de crédito, o mencionado indicador manteve tendência de crescimento nos quatro trimestres de 2009, com discreta estabilidade entre setembro e dezembro de 2009, quando a inclinação da curva é praticamente nula.

Quanto aos depósitos totais, a trajetória da curva do IHH apresenta ponto de inflexão em junho de 2009, comparativamente a março daquele ano, cuja inclinação negativa se acentua discretamente em setembro, voltando a ser positiva em dezembro, embora em níveis inferiores a março.

O monitoramento dos níveis de concentração no SFN realizado pelo Banco Central constatou que as variações na inclinação da curva do IHH nos quatro últimos semestres – abrangendo os anos de 2008 e 2009 – foram determinadas pelas operações envolvendo os Bancos Santander e ABN Amro, Itaú e Unibanco, Banco do Brasil e Nossa Caixa, Banco do Brasil e Votorantim, Bradesco e IBI. Registre-se que aumentos de níveis de concentração não necessariamente implicam prejuízos à concorrência. Além disso, os estudos dos atos de concentração envolvendo tais instituições concluíram que as suas características e condicionalidades mitigaram eventuais efeitos anticompetitivos sobre o sistema:

- **Ato de concentração entre Santander e ABN AMRO** – A operação envolvendo esses conglomerados, aprovada em 22 de julho de 2008, conquanto tenha implicado aumento da concentração em todos os mercados analisados, não deverá resultar em efeitos significativos adversos à competição. A análise dos indicadores de concentração e dominância fornece indícios de que essa aquisição pode colocar o conglomerado Santander em melhores condições para concorrer com os maiores conglomerados bancários do país, o que pode vir a favorecer, em consequência, a busca por ganhos de eficiência e de produtividade entre esses grandes participantes do mercado bancário brasileiro.

- **Ato de concentração entre Itaú e Unibanco** – No tocante aos efeitos sobre a concorrência, os estudos indicaram que, a despeito da concentração nos

Gráfico 4.2 – Ativos totais
Evolução do Índice de Herfindahl-Hirschman – IHH

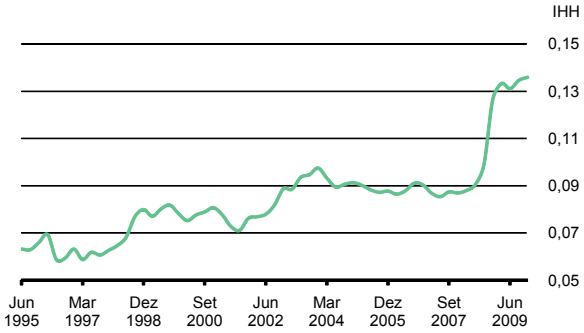


Gráfico 4.3 – Operações de Crédito
Evolução do Índice de Herfindahl-Hirschman – IHH

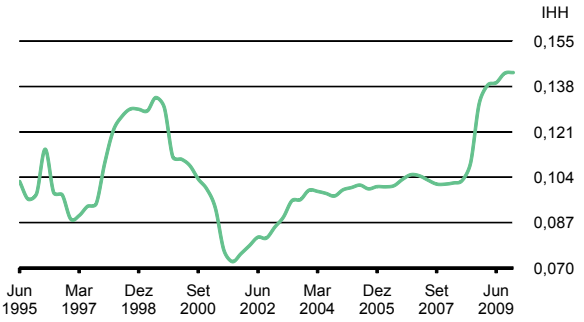


Gráfico 4.4 – Depósitos totais
Evolução do Índice de Herfindahl-Hirschman – IHH

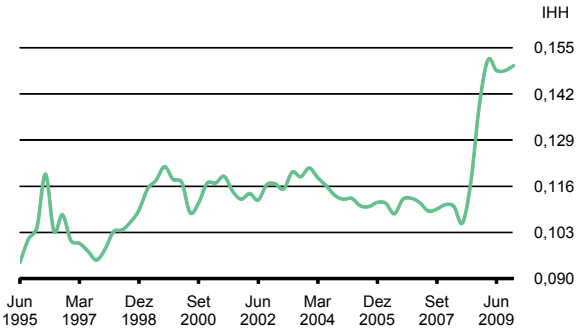


Tabela 4.4 – Instituições financeiras estrangeiras ou com participação estrangeira no país[1/]

Discriminação[2/]	2006	2007	2008	2009	
	Dez	Dez	Dez	Jun	Dez
Com controle	130	122	134	136	130
Com participação estrangeira	57	61	72	75	83
Total	187	183	206	211	213

Fonte: Relatório de Participação Estrangeira (RCFJ011).

1/ Instituições bancárias e instituições financeiras de outro tipo.
2/ Participação no capital votante.

mercados relevantes examinados, principalmente no de cartão de crédito, o nível de competição entre as instituições que atuam nesses mercados, a sua estrutura bem como os ganhos de eficiência gerados na operação terão impactos favoráveis à concorrência entre as instituições que operam naqueles mercados.

- **Ato de concentração entre Bradesco e IBI** – A aquisição do Banco IBI e a parceria exclusiva na originação de crédito ao consumidor com a rede de varejo C&A deverá melhorar o posicionamento do adquirente nos segmentos de baixa e média rendas. Uma vez que o Conglomerado Itaú Unibanco possui considerável participação de mercado, o melhor posicionamento do Bradesco no mercado de cartão de crédito possibilitará o acirramento da concorrência, gerando, possivelmente, efeitos positivos para o consumidor. Além disso, o nível de rivalidade entre as instituições financeiras que atuam nesse mercado, aliado à sua estrutura, gera condições favoráveis à concorrência.

- **Ato de concentração entre Banco do Brasil e Nossa Caixa** – O mercado geográfico relevante afetado pela operação foi o do Estado de São Paulo. Apesar do aumento de concentração observado, os estudos indicaram que a operação não é anticompetitiva, havendo inclusive a possibilidade de aumento da concorrência entre as instituições líderes naquele mercado, decorrente do melhor posicionamento que o Banco do Brasil passará a ter naquele Estado.

- **Ato de concentração entre Banco do Brasil e Banco Votorantim** – O principal mercado afetado pela operação foi o de financiamento de veículos (mercado relevante no Brasil), no qual foi observado aumento da concentração, todavia sem comprometer a concorrência. Deve-se ressaltar ainda que o conhecimento do Banco Votorantim no mercado de financiamentos a veículos, aliado ao *funding* mais barato proporcionado pelo Banco do Brasil, pode vir a ser benéfico para a concorrência naquele mercado.

Gráfico 4.5 – Quantidade de instituições financeiras estrangeiras ou com participação estrangeira

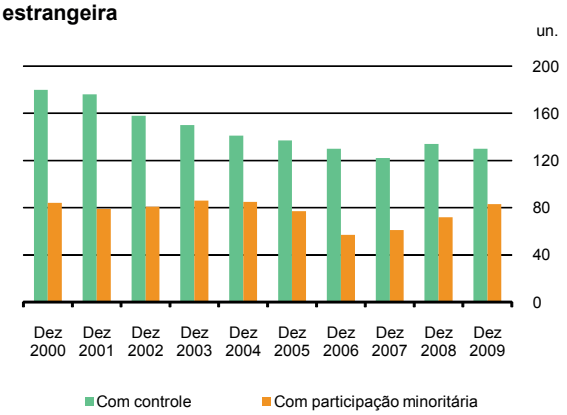


Tabela 4.5 – Bancos estrangeiros ou com controle estrangeiro no país (por origem de continente/país)
Dezembro de 2009

Quantidade

Discriminação	Bancos						
	Nacionais privados[1/]				Estrangeiros		
	Múltiplos	Comerciais	Subtotal	%	Filiais[2/]	Total	%
América	16	-	16	29,6	5	21	35,0
Argentina	-	-	-	0,0	2	2	3,3
Bermudas	1	-	1	1,9	-	1	1,7
EUA	12	-	12	22,2	2	14	23,3
México	1	-	1	1,9	-	1	1,7
Uruguai	2	-	2	3,7	1	3	5,0
Ásia	7	1	8	14,8	-	8	13,3
China	1	-	1	1,9	-	1	1,7
Coreia do Sul	1	1	2	3,7	-	2	3,3
Japão	5	-	5	9,3	-	5	8,3
Europa[3/]	30	-	30	55,6	1	31	51,7
Reino Unido	3	-	3	5,6	-	3	5,0
Suécia	2	-	2	3,7	-	2	3,3
Suíça	2	-	2	3,7	-	2	3,3
Área do Euro	23	-	23	42,6	1	24	40,0
Alemanha	5	-	5	9,3	-	5	8,3
França	8	-	8	14,8	-	8	13,3
Itália	1	-	1	1,9	-	1	1,7
Países Baixos	6	-	6	11,1	1	7	11,7
Portugal	3	-	3	5,6	-	3	5,0
Total	53	1	54	100,0	6	60	100,0

Fonte: Defin/Dinfo – Relatório RCFJ011.

1/ Com controle estrangeiro (excluídas filiais).
2/ Filiais de bancos estrangeiros.
3/ Inclui países da Área do Euro.

4.5 Conclusão

O segundo semestre de 2009 apresenta como destaque as diferentes estratégias de mercado desenvolvidas pelas instituições financeiras bancárias públicas e privadas. Enquanto o segmento bancário público, a despeito da crise financeira internacional, tem comportamento agressivo na oferta de crédito, buscando recuperar sua fatia no mercado financeiro, as instituições financeiras bancárias privadas adotam postura cautelosa, ante a incerteza quanto aos desdobramentos da crise financeira.

Tais estratégias refletem-se na participação de ambos os segmentos nos agregados financeiros do Cosif, principalmente no tocante às operações de crédito.

As operações de transferência de controle acionário ou de associação entre conglomerados verificadas nos últimos quatro semestres mantêm a tendência de elevação dos níveis de concentração no SFN, embora as suas características e condicionalidades tenham mitigado eventuais efeitos anticompetitivos nos mercados relevantes afetados.